

Só nos faltava essa!



José Sarney
EX-PRESIDENTE DA
REPÚBLICA

Adriano Moreira, grande sábio e mestre português, ainda hoje na ativa presidindo a Academia de Ciências de Lisboa, foi ministro de Ultramar de Salazar. Contou-me que quando comunicou ao presidente que tinham descoberto petróleo em Angola, onde grassava uma revolta civil, este exclamou: "Só nos faltava

essa: petróleo em Angola!"

Viajo para Brasília e minha mulher, alarmada, recomenda: "Ao saltar, vacine-se. Em Brasília há uma epidemia de febre amarela". Não fiz outra coisa e fui atrás da vacina. Ao chegar ao posto médico disseram-me que havia acabado, mas no dia seguinte (hoje) chegaria nova remessa. Começo a matutar: esse mundo é mesmo cheio de vai e volta. Quando pensamos que haveríamos de nos preocupar em Brasília com essa epidemia que era o terror das cidades nos séculos passados? E logo nos vem a memória da Revolta da

Vacina, no Rio, que quase derruba Rodrigues Alves, obrigando-o a decretar estado de sítio e levando nosso Rui Barbosa, expressão maior de nossa inteligência, amigo do presidente, a com ele brigar e lançar uma catilinária contra a vacinação, com um discurso dos mais impensáveis nos dias de hoje. Rui revoltou-se de tal modo que chegou a dizer no Senado que "não tem nome na categoria dos crimes do poder, a violência, a temeridade, a tirania [...de] me envenenar, com a introdução no meu sangue de um vírus [...] que seja condutor da moléstia e

da morte!" e não ficou só aí e verberou com toda força: "O Estado mata os criminosos. Mas não pode impor o suicídio". Esta é uma síntese, mas a íntegra do que falou é de apavorar. O povo acreditou e rebelou-se, e o Rio pegou fogo.

Em 1685, a febre amarela surgiu no Recife; em 1686, fez 900 mortes em Salvador; em 1749, espalhou-se pelo país; em 1849, atacou no Rio e foi uma grande epidemia, que chegou, segundo o doutor Jaime Béchimol, como chegavam todas as doenças: a bordo de um navio, que veio de Nova Orleans e Havana,

espalhando-se pelas cidades costeiras brasileiras. Até Napoleão foi derrotado pela doença, perdendo um exército de 40 mil homens. Em 1928, depois de Oswaldo Cruz, ainda tivemos um pico de 436 mortes. Mas todo ano continuamos registrando dezenas de óbitos, que precisamos evitar.

E agora, aqui em Brasília, onde não tem mata, os macacos tomaram conta, e multiplicam-se sem predadores, protegidos pela Polícia Ambiental, e fazem graça em toda orla do Lago Paranoá. E eu, sem ouvir Rui Barbosa, quero e não tenho vacina. Só nos faltava essa!